

Data: 30/01/2006	Fonte: Correio de Azeméis A. Jesus Gomes	País: Portugal Âmbito: Regional Periodicidade: Semanal	Página N.º 20
-------------------------	--	--	---------------

Tinha 93 anos e faleceu em Lisboa, onde residia

Elena Muriel jaz na terra do marido

Foram poucos os osselenses anónimos – nem duas dezenas – que, na tarde do passado dia 23, se incorporaram no funeral da pintora Elena Muriel, viúva do escritor, nascido no lugar de Salgueiros, José Maria Ferreira de Castro. Em compensação, marcaram presença algumas personalidades da região ligadas às Artes e às Letras.

Também a Câmara Municipal, a Junta e a Assembleia, o Grupo Cultural e Recreativo de Ossela e o Centro de Estudos Ferreira de Castro, estiveram representados por alguns dos seus mais altos responsáveis.



Elena Muriel, esposa do escritor Ferreira de Castro, foi a sepultar no cemitério da freguesia de Ossela

Passavam poucos minutos das 16 horas quando chegou à igreja a urna com o corpo da pintora, sempre acompanhado por sua filha Elsa Beatriz e outras pessoas ligadas à família. Não chegou a estar em câmara-ardente, como esteve previsto, no salão Ferreira de Castro, na sede da Junta de Freguesia, por não ter sido possível sair de Lisboa mais cedo. Foi o sobrinho, José Ferreira Barbosa, em colaboração com uma agência funerária, que se encarregou de tratar dos assuntos relacionados com a inumação.

Ao ter conhecimento de que era desejada a presença de um sacerdote, na igreja e no cemitério, o pároco, padre Nuno Miguel, apesar de ausente, a semana passada, num retiro, a 50 quilómetros de distância, apresentou-se para fazer o serviço religioso, mesmo sabendo que facilmente arranjava quem o substituísse.

Não há memória de ter havido nesta freguesia um funeral com a presença da Comunicação Social, pelo que a obtenção de imagens proporcionou alguns comentários e causou espanto a pessoas habituadas a verem as máquinas de filmar e de fotografar somente nos casamentos e nos baptizados. É uma estranheza que se compreende num meio onde ainda impera uma certa ruralidade e também porque nunca nenhuma figura de projecção nacional escolheu ser sepultada nesta terra. Os restos mortais da escritora Diana de Liz, (pseudónimo de Maria Eugénia Haas da Costa Ramos) primeira esposa de Ferreira de Castro, estão, há 47 anos, em jazigo construído exclusivamente para as suas ossadas, mas vieram de Lisboa – onde esteve sepultada – sem cerimónia pública. Agora, porque Elena Muriel Ferreira de Castro, escolheu ser aqui enterrada, as duas companheiras do consagrado escritor dos Salgueiros, uma de Évora e outra de Andaluzia –Espanha, repousam no mesmo cemitério.

Ferreira de Castro tinha 40 anos (contava 32 anos no dia em que faleceu a primeira mulher) quando casou em Paris, na Mairie do 149 Arrondissement, com a pintora Elena, uma jovem espanhola, então com 25 anos, refugiada nos arredores de Lisboa, com outros familiares. O enlace foi possível porque pessoa amiga conseguiu obter nos Arquivos Paroquiais de Madrid (não obstante a cidade estar cercada por causa da Guerra Civil) a certidão de nascimento da noiva. Decorridos 4 meses, Elena adoece gravemente, quando ainda se encontravam em Paris, motivo por que regressam a Lisboa imediatamente. O escritor ficou deveras preocupado e veio-lhe à memória o caso da primeira esposa, falecida na flor da idade, vitimada por doença incurável.

Exactamente, sete anos depois do casamento, em Agosto de 1945, nasceu a filha de ambos, Elsa Beatriz Ferreira de Castro.

Elena e José Maria foram companheiros inseparáveis durante cerca de 38 anos e a pintora quando não estava entregue às artes plásticas colaborava no trabalho diário do marido.

É indiscutível que Elena Muriel era uma distinta pintora de arte e os seus trabalhos estiveram representados em várias exposições, não só em Portugal mas também em Espanha e no Brasil. Muitos dos seus quadros fazem agora parte de colecções particulares e alguns encontram-se expostos em várias instituições públicas.

Sobre Ossela podem ser admirados dois trabalhos a óleo sobre tela, no Museu de Sintra. Um, com 730 x 540 mm, datado do ano do falecimento do esposo, representa o lugar de Salgueiros, com especial destaque para a estrada de paralelos e todo o casario. O outro, com as dimensões de 845 x 990 mm, apresenta, com impressionante fidelidade, a escola de Santo António com as crianças de saída, em correria e de rostos alegres, em direcção a suas casas.

